

## Advogado alega corrupção e quer anular júri do caso Chico Mendes

YODON GUEDES

Correspondente em Porto Velho

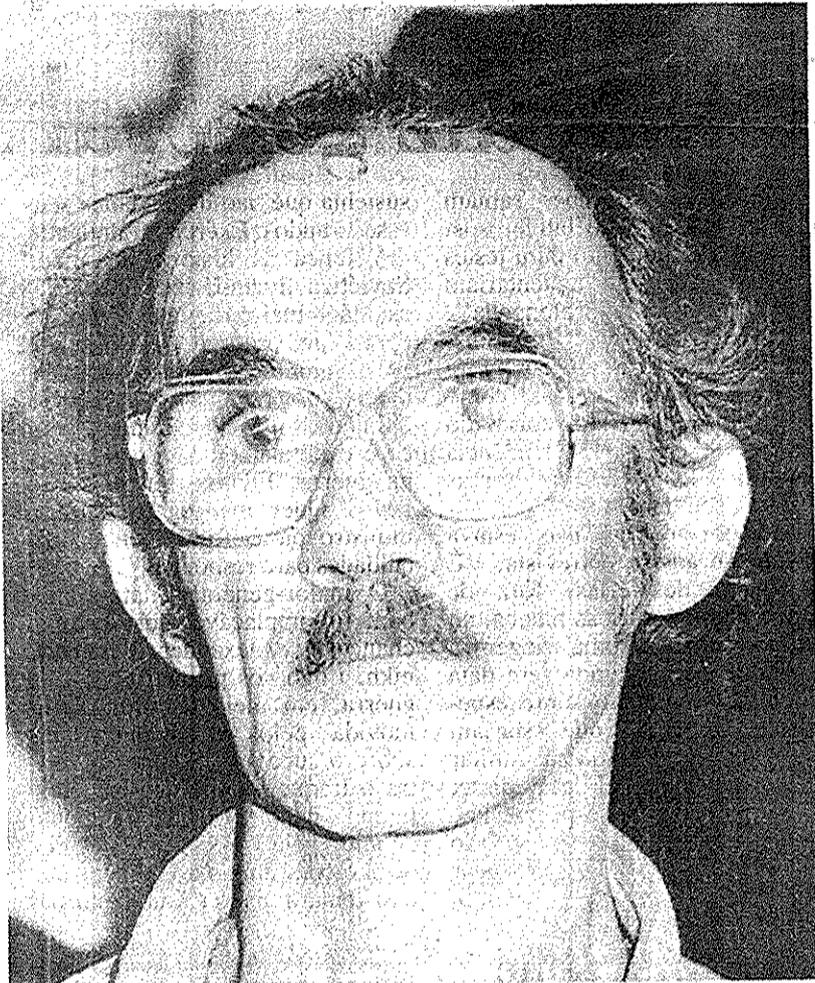
O advogado João Lucena Leal, 51, coordenador da defesa dos fazendeiros Darcy Alves da Silva e seu filho Darcy, que cumprem pena em Rio Branco (AC), acusados da morte do sindicalista Chico Mendes, já tem pronta uma petição pedindo ao Tribunal de Justiça do Acre (TJA) a anulação do julgamento do caso Chico Mendes. A apelação, feita por Lucena cinco dias após a sentença do julgamento, foi aceita pelo juiz Adair José Longuini.

Lucena espera agora o envio de uma carta precatória do TJA, intimando-o a justificar a apelação, para poder dar entrada na petição com 18 motivos pedindo a nulidade do julgamento. Essa carta terá que ser enviada a Porto Velho (RO), onde Lucena mora.

O advogado apresentará como principais motivos para anular o julgamento: 1) a publicação na imprensa da opinião antecipada dos jurados, tida por Lucena como propensa à condenação; 2) a falta de imparcialidade na escolha dos jurados, prevista pela Lei Adjetiva Processual Penal; 3) e a corrupção de testemunhas.

Segundo Lucena, Marcos Soares não poderia ter participado do júri por ter sido jurado também no julgamento de Olicir Alves da Silva e Darcy Alves Pereira, acusados de tentativa de assassinato de seringueiros em frente ao IBDF no Acre.

Lucena disse também que tem provas de que mãe de Genésio Pereira da Silva, principal testemunha de acusação no julgamen-



O fazendeiro Darcy Alves da Silva, condenado no caso Chico Mendes

to de Chico Mendes, recebeu Cr\$ 1 milhão para convencer o filho a dar os depoimentos. Lucena afirma ter cópias dos valores creditados no Banco do Brasil em favor da mãe de Genésio e que ela garante ter sido dinheiro "dados pelos homens".

Se houver novo julgamento do caso Chico Mendes a mãe de

Genésio já se comprometeu em ir depor. Lucena disse que se o TJA não acatar seu pedido, ele recorrerá ao Tribunal Superior de Justiça, em Brasília. Darcy Alves da Silva irá a novo julgamento no dia 27 em Umuarama (PR), acusado da morte do comerciante Acir Urizzi.

## Lucena escreve livro sobre ecologista

Do correspondente em Porto Velho

O advogado João Lucena Leal, 51, está escrevendo um livro sobre o "Outro Lado da Vida de Chico Mendes". O livro ainda não tem título definitivo, mas Lucena pretende lançá-lo no segundo julgamento do caso Chico Mendes: ele entrou com uma apelação na Justiça do Acre pedindo um novo julgamento.

Em uma entrevista ontem à **Folha**, ele adiantou detalhes sobre o livro que está escrevendo, que pretende ser uma biografia sobre o ecologista.

Chico Mendes será mostrado como um agente do capital estrangeiro usado pelas esquerdas do Brasil e pelos grandes trustes norte-americanos que têm interesses econômicos na Amazônia. O

"agente" Chico Mendes, de acordo com o relato de Lucena, é um defensor dos interesses internacionais na Amazônia. O advogado diz que Chico Mendes foi treinado nas artes de guerrilha pelo revolucionário Che Guevara, em 1967, na selva amazônica.

Lucena é ex-agente federal e ex-delegado em Rondônia, mencionado como torturador sete vezes pelo "Brasil: Nunca Mais". Advogado, participou da defesa de Darcy Alves da Silva e Darcy Alves Pereira no julgamento em que foram condenados pela morte de Chico Mendes.

Lucena diz ainda em seu livro que Chico Mendes mantinha encontros com membros da organização clandestina VAR-Palmares, que defendia a luta armada. Um dos membros dessa organização,

que teria se reunido com Chico Mendes traçando ações para armar focos de guerrilhas na Amazônia, teria sido o governador de Rondônia, Jerônimo Santana (PMDB), e seu secretário de Fazenda, Cloter Mota. Os dois não foram localizados ontem pela **Folha** para falar sobre o assunto.

Lucena responsabiliza o "agente" Chico Mendes por mortes: ele teria mandado matar o enfermeiro Wagner de Souza, ao descobrir que ele havia fugido com sua mulher Ilzamar.

Lucena disse que seu livro é financiado por ele mesmo e que está esperando um dossiê sobre Chico Mendes que o fazendeiro João Branco, membro da UDR, ficou de enviar-lhe para terminá-lo. A distribuição desse livro será gratuita, disse o advogado.